

NA ENSEADA DO SUÁ

Edifícios à prova de calor vão ter o metro quadrado mais caro do Estado

Valor da unidade chegará a R\$ 2,5 milhões. Projetos aguardam aprovação

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redegazeta.com.br

A Enseada do Suá, em Vitória, ganhará dois novos empreendimentos comerciais de alto padrão. Os imóveis terão o metro quadrado mais caro do Estado: entre R\$ 7 mil e R\$ 10 mil.

Os projetos são da Lorenge S/A e estão em fase de aprovação na prefeitura. O preço alto das unidades, que terão em média 250 m², é justificado pela tecnologia. Assim, cada uma poderá chegar a custar R\$ 2,5 milhões.

Os empreendimentos fazem parte de uma nova linha de produtos comerciais e serão construídos com um conceito de sustentabilidade.

Serão prédios com 32 salas moduláveis, qua-



Projeto gráfico de empreendimento da Lorenge na Enseada do Suá

tro pavimentos, perto do mar, com jardim na cobertura e com baixo consumo de energia.

Além de uma iluminação mais natural, os edifícios terão janelas com vidros especiais, que impedem a entrada de calor.

O diretor da Lorenge,

José Elcio Lorenzon explica que as empresas que se instalarem nos edifícios terão uma grande economia de energia.

Um empreendimento com essa nova proposta será inaugurado no segundo semestre deste ano. O prédio, l também

na Enseada do Suá e próximo ao Cais das Artes, será a nova sede da construtora.

A obra será a primeira do Estado a receber a certificação Leadership in Energy and Environmental Design (Leed) devido ao projeto sustentável.

DIVULGAÇÃO

“A ideia é lançar pelo menos 10 prédios comerciais dentro da nova linha de empreendimentos”.

NOVOS VILLAGGIOS

A Lorenge começa a intensificar a expansão imobiliária para o interior do Estado. Em junho, a empresa vai lançar o empreendimento Villaggio Cachoeiro, em Cachoeiro de Itapemirim. O condomínio clube será construído no bairro Gilberto Machado.

No município, o Villaggio continua a propagar a essência dos conjuntos total life, mas a diferença será o preço. As unidades vão chegar com valor mais robusto e não terão característica popular.

Ainda este ano, a construtora deve começar as vendas de um Villaggio em Colatina. O projeto está em análise na prefeitura. A empresa já localizou a possível área de construção do empreendimento.

Começa obra em shopping

O novo capítulo da expansão imobiliária do Estado começa a ser escrito agora em Linhares. O município vive um bom período de desenvolvimento e tem atraído grandes investimentos.

Um deles é o Shopping Prima Città, da Lorenge com o Pátio Mix. As obras do empreendimento, com custo estimado de R\$ 240 milhões, foram iniciadas nesta semana. A expectativa é de que o projeto seja inaugurado em março de 2013.

Em conjunto com o shopping, a Lorenge fará um grande condomínio clube residencial com 600 apartamentos. O projeto também prevê um centro empresarial com 324 salas.

GIRO ECONÔMICO

AVALIAÇÃO NACIONAL

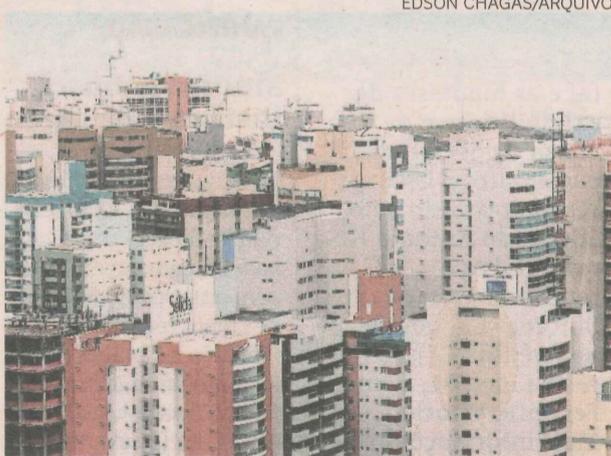
Estado é o 7º em índice de criatividade para trabalho

Quando o assunto é economia inovadora, o Espírito Santo começa a mostrar que tem talento. O Estado está em 7º lugar no Índice de Criatividade da Fecomércio de São Paulo.

O estudo aponta ainda que entre as 50 cidades com maior potencial para inventar novos conceitos de trabalho está Vila Velha. O município ficou na 42ª posição do ranking.

Segundo o economista da entidade, Guilherme Dietze, o Espírito Santo tem desenvolvido uma maneira de atrair e de reter profissionais criativos.

O índice da Fecomércio mostra questões socioeconômicas e a capacidade da população em fabricar artefatos sustentáveis, desenvolver programas de computador, abrir agências de publicidade e gerir espaços para atividades artísticas.



Município de Vila Velha está entre os 50 melhores

“Para crescer no ranking, o Espírito Santo só precisa melhorar sua atuação no meio cultural. É importante também a implementação de investimentos que permitam a distribuição de renda e reduzam a violência”, diz Guilherme.

No índice geral, a nota do Estado foi de 52,8; no

questo econômico foi 51,6; no social, 34; criativo, 39,8. Vila Velha ficou com média de 42. Apesar de estudada, Vitória nem apareceu na listagem.

O primeiro lugar no índice ficou com o Distrito Federal, com nota média de 100. Rio de Janeiro ficou em segundo, com 84 pontos.

COMPRAS DA PÁSCOA

Preços de chocolates variam até 78,5%

Apesar de idênticos, chocolates de Páscoa podem apresentar uma diferença de preço de até 78,5% de um estabelecimento para outro na Grande Vitória. É o que mostra o levantamento do projeto Vigilante do Preço, da Empresa Júnior EJV, da Faculdade Doctum. Segundo a pesquisa, uma caixa de bombom Ferrero

Rocher, de 187g, custa R\$ 16,80 no Perim e R\$ 29,99 no Carone. O preço médio foi cotado a R\$ 21,44. Já o coelho de chocolate da Garoto, de 50g teve diferença de 42,6% – Enquanto no Perim, o produto pode ser encontrado por R\$ 3,85 a unidade, no Extrabom e Extraplus, o mesmo item sai por R\$ 5,49.

INDEXADOR

Imóvel: correção do FGTS eleva parcelas

O presidente da Caixa, Jorge Hereda, disse ontem que uma eventual mudança do indexador do FGTS poderia encarecer o financiamento habitacional. Uma mudança do fator de correção atual, de TR mais 3%, para o IPCA elevaria o juro do empréstimo da casa de 9,8% para 14,3% ao ano. O financiamento para a baixa renda subiria de R\$ 475 para R\$ 634.

LONGO PRAZO

CMN mantém TJLP em 6% ao ano

O Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu ontem manter a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) em 6% ao ano para o período de abril a junho. O secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, João Rabelo, informou que a TJLP é for-

mada por dois componentes. O primeiro é a meta de inflação, de 4,5%, e o segundo, o prêmio de risco, de 1,5%. A TJLP está neste nível desde junho de 2009. Assim, contando com o final da vigência de três meses, a taxa estará nesse nível há 12 trimestres consecutivos ou há três anos. Este é o menor patamar da série histórica.

PREJUÍZO MENSAL

Previdência: rombo de R\$ 5 bi

A Previdência Social teve déficit de R\$ 5,143 bilhões em fevereiro, o pior resultado para o período desde 2005. O valor é 70,5% maior que o déficit de janeiro e 47,1% acima do registrado em igual mês do ano passado.